

PROCESSO COMUNICACIONAL E INTERSUBJETIVIDADE EM GABRIEL TARDE

Mauro Guilherme Pinheiro Koury

A Sociologia de Gabriel Tarde tem por objetivo principal a compreensão da relação entre os indivíduos e a sociedade através das relações intersubjetivas¹. Um espaço de subjetividade que se realiza, na sua forma comunicacional, pela e através da troca intersubjetiva.

Esta forma de fazer sociologia dá primazia aos indivíduos na relação social, enquanto criação e formação de processos sociais sempre instáveis. Esses processos de instabilidade são fundamentais na análise sociológica em Tarde porque indicam o sentido permanente de criação das ações sociais.

As ações sociais, por sua vez, são vistas e sentidas como produtos das relações entre subjetividades. Subjetividades que, ao interagirem, fundam de forma simultânea espaços de acomodação ou de resistências.

Os processos sociais na análise tardiana vivem a todo o momento, neste sentido, tensionados por forças da conservação e da inovação. Nunca se determinam em si e por si mesmos, mas, sempre, de forma conflitual, habitam um espaço de adaptação ou de adequação dependente do conjunto hegemônico das forças em interação em um momento dado.

A relação tempo-espaço deste modo é fundamental para a análise tardiana. Nela se locam as possibilidades objetivas oriundas das trocas entre subjetividades e das tensões delas resultantes. Tensões estas, por sua vez, movimentadas pelas acomodações a um projeto possível produzido pelas alianças entre as forças em relação e as novas formas e sentimentos de inovação dela advindos.

Análise social em Tarde: categorias fundamentais

Na tentativa de ampliar as bases compreensivas de seus estudos e pesquisas, Tarde enfatiza o jogo de três categorias. Categorias por ele consideradas como fundamentais e que administram em seu jogo circular contínuo todos os

¹ Para uma introdução à obra de Gabriel Tarde em português ver, Koury (2003) e Vargas (2000).

fenômenos sociais. Estas categorias são as da repetição, da oposição e da adaptação (Tarde, 1898b).

A categoria da oposição para Tarde equivale, exclusivamente, à figura sob a qual uma diferença se distribui na repetição para limitar esta e abri-la a uma nova ordem ou a um novo infinito. Por exemplo, quando os homens se opõem no processo interativo (Tarde, 1898b, p. 136), parecem renunciar a um processo de crescimento dado ou a um processo de multiplicação para formar totalidades limitadas, optando por séries indefinidas.

O que permite, assim, a constituição de infinitos de uma outra espécie. Ou, o que é o mesmo, uma repetição de outro caráter e formato que, se de um lado, adapta-se ou acomoda-se, logo se volta contra ela mesma, em novas oposições, e assim sucessivamente (Tarde, 1897 e 1898b).

A adaptação, por sua vez, é uma categoria sob a qual correntes de repetição se cruzam e se integram numa repetição superior. Os processos repetitivos não se desenrolam, deste modo, sem uma resistência individual e coletiva. A tensão provocada pelo processo de resistência quer individual, quer coletiva, implica no processo criativo da ação subjetiva em interação, o que Tarde chama de inovação.

Tarde chega a afirmar que são os processos inovadores, em constante oposição à adaptação, que inventam e reinventam o social. Esta reinvenção se dá a partir da resistência dos que se recusam a imitar ou adaptar-se às formas pensadas como convencionais em um tempo e espaço determinado.

A repetição, que se estabelece ou acomoda-se através de um processo de imitação, não se faz, deste modo, sem a resistência e sem a oposição (Tarde, 1897). Um processo ou uma ação de oposição sempre é seguido, por sua vez, por uma nova ação e um novo processo de adaptação da sociedade, dos grupos e dos indivíduos (Tarde, 1898b).

É esta adaptação que permite uma estabilidade provisória. Equilíbrio tênue que, por sua vez, será sempre desestabilizado no processo de surgimento de uma nova diferença ou invenção, realizada pela oposição e resistências ao já instituído, e assim por diante.

A invenção ou diferença para Tarde (1890), deste modo, aparece entre repetições, e cada repetição supõe uma diferença de mesmo grau que ela. Tarde, neste sentido, segundo Deleuze (1898b, p. 137), vê

...a imitação como a repetição de uma invenção, a reprodução como repetição de uma variação, a irradiação como repetição de uma perturbação, a somação como repetição de um diferencial (...).

A sociedade, segundo Tarde, desta maneira, pode ser definida pelo processo de imitação².

A invenção, para Tarde, contudo, não é uma ação simplesmente individual. Afirmar em um dos seus mais importantes textos, (1890, p. 86), que a invenção “atravessa o indivíduo”, o que significa dizer que as novas ações individuais não são a demonstração exclusiva de uma subjetividade especial, pois a influência externa está também presente enquanto expressão imitativa.

Para Tarde (1890, p. 91), a configuração de um social aparece como

...uma coleção de seres com tendência a se imitarem entre si, ou que, sem se imitarem, atualmente, se parecem, e suas qualidades comuns são cópias antigas de um mesmo modelo.

Nesta definição, Tarde atenta para um conceito importante na sua análise sociológica que é o conceito de intersubjetividade.

As produções humanas erigidas do contato comunicacional entre subjetividades individuais fundariam instâncias regulares e de regulação. Instâncias estas que agiriam e movimentariam o espaço comum criado, isto é, o ambiente societário.

Este movimento regular, e, respectivamente, impelido pelos processos regulatórios nele formados, se faria através de repetições. Repetições, é bom frisar, como um movimento que se processa sempre em choque com as novas interfaces dos processos de interação entre subjetividades, e das leis lógicas da imitação.

Segundo Antunes (2003, p. 7), então, as leis lógicas da imitação atuam quando uma inovação é considerada por uma subjetividade individual como mais proveitosa ou adequada do que as demais. A categoria de intersubjetividade é pensada, deste modo, como uma consequência das trocas comunicacionais e ações interativas estabelecidas entre subjetividades relacionais.

Comunicação social e o processo de intersubjetividade

A intersubjetividade é, para Tarde (1901, p. 47), uma consequência da natureza sócio-comunicativa dos indivíduos. O elemento comunicacional reforça a ação criativa dos sujeitos na fundamentação objetiva de um social dado. Indica, ao mesmo tempo, que um mesmo processo social só pode ser pensado por

² Gabriel Tarde exerceu grande influência nos interacionistas da Escola de Chicago, nas quatro primeiras décadas do século XX, a categoria de imitação tendo servido para definir o conceito de atitude, nos estudos de Thomas e Znaniecki sobre o processo de migração e adaptação camponesa da Polônia para os Estados Unidos, e os trabalhos de Robert Park sobre os espaços de interação entre os *mass media* e a vida democrática.

uma perspectiva que leve em conta as trajetórias objetivas dos resultados das esferas de acomodação, vitoriosas ou hegemônicas no choque entre diversas tendências subjetivas, ou projetos individuais em intercurso.

Tarde (1890, p. 111) pensa os indivíduos, deste modo, como sendo supra-sociais, antes de sociais. Distancia-se, assim, na sua análise do caminho objetivista e holista de análise sociológica traçado por Durkheim, seu conterrâneo e contemporâneo (Romero, 1969 e Vargas, 2000). Este distanciamento crítico reforça as esferas da ação criativa das subjetividades em interação e do choque acomodativo das subjetividades em troca aos elementos compartilhados e já estabelecidos, através da tendência à repetição e à lei universal da imitação.

Tarde, em *Les Lois de l'imitation. Etude Sociologique* (1890), sua obra mais conhecida, defende uma sociologia do pluralismo das relações dinâmicas entre indivíduos e grupos sociais na formação societária de uma forma bem explícita. Condena, também e ao mesmo tempo, as teorias objetivistas, organicistas e evolucionistas da sociedade. Marsden (2000, p. 54), ao analisar os caminhos e proposições metodológicas tardianos, afirma que Gabriel Tarde oscila entre a análise de um individualismo subjetivo e a da comunicação intersubjetiva, sendo uma ou outra dominante, no conjunto da sua obra.

Marsden dispõe esta oscilação quando afirma que a construção sociológica tardiana tende a enfatizar, em alguns momentos, a ação da categoria da invenção e a ação subjetiva como propiciadoras da criação societal e, em outras ocasiões, os resultados objetivos da comunicação intersubjetiva como anclares da construção social. Este balanço, contudo, acredita, é mais aparente do que real.

De fato. Através de um desenho analítico mais acurado dos caminhos metodológicos dispostos na obra de Tarde, vê-se que ele enfoca não um ou outro momento, mas informa que são os choques entre a adaptação e a inovação que dão movimento, definição e sempre indefinição, enquanto determinação de momentos tempo-espaciais específicos e passíveis de superação, ao processo social.

Movimentos conflituais da imitação e o processo de inovação

Os movimentos conflituais existentes nas leis lógicas da imitação, onde estão presentes a repetição e o seu contrário, induzem uma continuidade da ação sobre o que já foi estabelecido socialmente. Dispõe, também e ao mesmo tempo, possibilidades temporal e espacialmente delimitadas da construção social presentes através das agências e agendas projetivas das subjetividades no jogo comunicacional, base micro da criação social.

A análise sociológica, assim, para Tarde, tem que partir e buscar

compreender os processos imitativos objetivados de uma tendência hegemônica, de um social dado, através das ações projetivas de interesses subjetivos na troca com outros sujeitos da ação. Nas tensões resultantes da troca entre os elementos objetivados na prática intersubjetiva e os interesses subjetivos que se fazem presentes como movimento societal, deste modo, se fundamentaria a análise social.

Análise que parte do levantar e mapear os padrões acumulados das trajetórias societárias dispostos em uma sociedade específica. Padrões estes, hegemônicos ou de trajetórias vencidas e que passeiam como fantasmas frente aos padrões preeminentes, ou ainda, aqueles em busca de afirmação, como novidade, ou mesmo de acomodação através da imitação e adaptação a cada momento contínuo das ações dos homens enquanto subjetividades.

Tarde vê nos processos de imitação e adaptação a característica constante do fato social. Esta característica é tida como constante porque, se olhada para trás como elementos sócio-históricos acumulados de uma sociedade dada, perfaz os caminhos hegemônicos traçados na dura disputa entre interesses subjetivos em relação e que formam e fundamentam o jogo societário. O jogo societário, portanto, formado e instaurado através da ação comunicativa presente e fundante da intersubjetividade, como prática objetivada das alianças ou dominações resultantes das ações entre subjetividades.

A imitação para Tarde, deste modo, encontra-se ligada ao processo de identificação, em suas múltiplas e possíveis direções de propagação. Este processo de identificação, porém, se serve, de um lado, como elemento estruturador de um olhar contemporâneo de um tempo e de um espaço específico, ocupa também e, sobretudo, de outro, o vasto terreno que vai das categorias de dominação a de controle e influência, indo até às categorias de resistência e de contra-repetição.

A categoria da imitação é, para Tarde, portanto, uma fonte de oposição e de inovação. Segundo Vargas (2000, p. 224) cada progresso do saber “*tende a nos convencer de que todas as semelhanças são devidas a repetições*”.

O sujeito da ação ao imitar, repassa todas as formas sociais dispostas como dominantes e que o colocam como ser no mundo. Ser no mundo porque, também, produto de práticas societárias anteriores que se fizeram hegemônicas, buscando adaptar suas necessidades ou projetos e interesses a elas. Ao assim agir, procurando se adaptar às situações já criadas através das disposições projetivas em processo de ação, por ele acionadas, inova. Esta inovação não é outra coisa, porém, do que uma busca de adaptação à tendência dominante de sua necessidade.

Recorre, deste modo, ao passado. Esta recorrência o impele, enquanto ser no mundo, para as ações do presente, enquanto necessidades a serem satisfeitas, ao mesmo tempo em que mapeia o futuro enquanto palco de novidades a vir, advindas das ações em tensão entre presente e passado. Inventa, pois, ao procurar adaptar-se e imitar os processos hegemônicos no processo de repetição.

A invenção, destarte, é a conseqüência factual de interações subjetivas, obtidas no jogo conflitual com a intersubjetividade objetivada socialmente. A ação subjetiva individual é pensada, então, conseqüentemente, nos termos de um gerenciamento de processos relacionais, e como um processo sempre inovador.

A ação entre subjetividades, portanto, é vista por Tarde, no conjunto de sua obra e, principalmente, nos estudos *La Logique Sociale* (Tarde, 1895b) e *Études de Psychologie Sociale* (Tarde, 1898a), como a adaptação social elementar. Elementar, por ser capaz de se espalhar e se fortificar em uma série circular envolvendo as categorias de repetição, oposição e adaptação.

O processo intersubjetivo é assumido e ao mesmo tempo questionado pelos sujeitos da ação, no processo incessante de repetição e imitação. As margens conflituais, nesse sentido, são sempre enlarguecidas ou estreitadas de acordo com as soluções imitativas, postas em prática pelos indivíduos em relação, em um processo de repetição.

No simples ato de escolher uma cor que melhor se adequa a um espaço delimitado, por exemplo, os indivíduos dispostos na ação põem-se em sintonia com todo um passado estético. Passado que orienta as cores no presente e projeta os indivíduos, enquanto estética do lugar, ao espaço que pretendem pintar.

Nesse momento forjam possibilidades e mapeiam o futuro com as tendências a escolher e a, por fim, escolhida. O que faz sobrepujar a categoria de adaptação à de oposição.

A categoria de oposição, assim, nos movimentos circulares que marcam o jogo interativo das ações subjetivas, pode ser eliminada ou apaziguada no processo mesmo de sua própria expansão. O que a leva a estreitar-se ou alargar-se e, em um dos seus caminhos de imitação, reencontrar-se em uma nova invenção (Tarde, 1895b). É a repetição, desta forma, que existe para a diferença.

Em *L'Opposition Universelle*³ Tarde (1897, p. 445) afirma que nem a oposição e nem mesmo a adaptação traduzem a representação da diferença em si mesma. Isto é, como aquela diferença que a nada se opõe e que de nada serve, ou como a diferença que se estabelece como o fim das coisas. O processo de repetição, assim, ao aprofundar-se nesta concepção, se localiza entre duas diferenças e executa um movimento de passagem constante de uma ordem de diferença a outra.

Tarde, nos *Essais et Mélanges Sociologique* (1895a), informa que o processo de repetição executa o movimento intercambial entre várias ordens de diferenças,

³ Ver a tradução do capítulo VII deste livro, denominado “A oposição e a adaptação”, publicado na RBSE - Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 2, n. 4, abril de 2003. <http://www.rbse.org3.net>. Ver, também, a tradução de *Les Lois Sociales*, publicada na mesma RBSE em três partes: v. 3, n. 9, de dezembro de 2004; v. 4, n. 10, de abril e n. 11, de agosto de 2005.

como, por exemplo, a oscilação da diferença externa à diferença interna, da circulação entre a diferença elementar à diferença transcendente, ou da diferença infinitesimal à diferença pessoal e monadológica. A repetição, portanto, ao ter por objetivo apenas ela mesma, pode ser definida como o processo pelo qual a diferença não aumenta nem diminui, mas vai se individualizando.

O processo de invenção marca, deste modo, a conjugação ou a conexão de diversos cursos de confiança e volição, diferente dos processos de oposição e imitação. O primeiro processo diferencial, a oposição, traz marca da influência de uma direção sobre outra, através de um embate binário. O segundo processo, de imitação, por sua vez, indica o acesso ou difusão de um caminho de crença e de aspirações. O que se repete, assim, o que se alastra, não são as sensações, ou modelos de comportamento ou, ainda, representações, pois essas noções são unicamente produtos das intersecções de sensações e representações.

A Sociologia de Gabriel Tarde

Para Deleuze (1898b, p. 269) é inteiramente falso reduzir a sociologia de Gabriel Tarde a um psicologismo ou mesmo a uma psicologia social. O objeto da sociologia de Tarde é, portanto, o estudo dos fluxos de crenças, confianças, aspirações, anseios e desejos no espaço societal.

O espaço, portanto, encontra-se centrado em meio a um mapeamento dos campos tangenciais de confiança e de anseio e aspiração. Compõe, nesta direção, uma temática distinta do estudo macrossociológico e holístico das representações coletivas de Durkheim ou da construção analítica dos tipos ideais e de ação social de Weber.

O que Tarde censura em Durkheim, então, é o seu pressuposto de tomar como dado o que é preciso explicar, a similaridade entre os indivíduos sociais. O campo analítico tardiano combate, assim, a visão de uma realidade *sui generis* e exterior aos indivíduos sociais durkheimiano.

Coloca como alternativa para esta tendência analítica a dimensão teórica de que a sociedade é constituída pelas interações simples e pequenas invenções de homens comuns. Interações que interferem entre correntes imitativas, adaptando-se, resistindo e reformulando a lógica social a cada novo conjunto de movimentos inter-relacionais (Tarde, 1897).

A subjetividade e as emoções, deste modo, para Tarde são resgatadas como elementos presentes e significantes dos indivíduos sociais e das suas inter-relações com outros sujeitos sociais. Instaura, destarte, uma outra forma de olhar para o social. Forma esta, por sinal, bastante significativa para a análise das ciências sociais e, principalmente, para as análises sociológicas e antropológicas.

A proposta tardiana de análise do social remete, portanto, para a acuidade

crítica das micro-situações e das micro-relações sociais. Micro-relações e micro-situações que não se estabelecem, necessariamente, apenas, entre dois indivíduos, mas que já se encontram em processo de gestação criativa em um e cada indivíduo social relacional de um tempo e espaço singular.

O que amplia o debate sobre o social para as ações constitutivas das relações entre emoção e formas de sociabilidade, emergidas em cada singularidade histórica específica. Expande, assim, as discussões sobre a sociedade, quando a entende como um espaço de subjetividade que se realiza, na sua forma comunicacional, através das trocas intersubjetivas e intersíquicas.

Através do método de micro-análise e da subjetividade, Tarde busca compreender como se elabora continuamente a construção e a constituição do social. Edificação alcançada através das relações entre sujeitos singulares e suas inter-relações, movidos por um processo dialético constante entre as categorias da diferença e da repetição.

A elaboração teórica e metodológica de Gabriel Tarde, enfim, permite entender *como e porque* a repetição soma e integra pequenas variações do mesmo transformando-o em diferentes formas e possibilidades organizativas de intersubjetividades, em um social dado. Busca, portanto, resgatar, o que ele chama em *La Logique Sociale* (1895b), de o diversamente diferente.

Para finalizar

A obra de Tarde, atualmente, vem sendo re-visitada internacionalmente e, desde a década de noventa do século passado, reeditada. O conjunto de seus trabalhos tem sido considerado como precursor na análise da subjetividade e das emoções, como elementos significativos para o entendimento da sociedade. Analisado, também, como obra fundamental para as pesquisas atuais que procuram ampliar os campos de compreensão sobre o processo de formação do indivíduo e da individualidade contemporânea.

A releitura da obra de Tarde, deste modo, é fundamental para aqueles que enveredam pela sociologia e antropologia da emoção (Koury, 2004), e procuram desvendar os pressupostos lógicos das formas possíveis de sociabilidade e, especificamente, da sociabilidade Ocidental.

Referências

- ANTUNES, Marco Antônio. (2003). *Público, Subjetividade e Intersubjetividade em Gabriel Tarde*. <http://bocc.ubi.pt/pag/antunes-marco-gabriel-tarde.html>. Texto retirado da internet em 15 de fevereiro de 2003.
- DELEUZE, Gilles. (1998). *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro: Graal.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. (2004). *Introdução à Sociologia da Emoção*. João Pessoa: Manufatura / GREM.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. (2003). "A Sociologia de Gabriel Tarde: notas introdutórias". *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 2, n. 4, p. 125-133. <http://www.rbse.ig3.net>.
- MARSDEN, Paul. (2000). "Forefathers of Memetics: Gabriel Tarde and the Laws of Imitation". *Journal of Memetics – Evolutionary Models of Information Transmission*, n. 4, p. 50-63.
- ROMERO, Sylvio. (1969). "Ensaio de Filosofia do Direito". *Obra filosófica*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- TARDE, Gabriel. (2004-05). "As Leis Sociais. Esboço de uma Sociologia". *RBSE - Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*. (Texto publicado em três partes). Primeira parte: *RBSE*, v. 3, n. 9, p. 305-339, dezembro de 2004; segunda parte: *RBSE*, v. 4, n. 10, p. 78-103, abril de 2005; terceira e última parte: *RBSE*, v. 4, n. 11, p. 285-326, agosto de 2005. <http://www.rbse.ig3.net>.
- TARDE, Gabriel. (2003). "A oposição e a adaptação". *RBSE - Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 2, n. 4, p. 149-163. <http://www.rbse.ig3.net>.
- TARDE, Gabriel. (1901). *L'Opinion et la Foule*. Paris: Félix Alcan.
- TARDE, Gabriel. (1898a). *Etudes de Psychologie Sociale*. Paris: Giard et Brière.
- TARDE, Gabriel. (1898b). *Les Lois Sociales*. Paris: Félix Alcan.
- TARDE, Gabriel. (1897). *L'Opposition Universelle*. Paris: Félix Alcan.
- TARDE, Gabriel. (1895a). *Essais et Mélanges Sociologiques*. Paris: Ed. Maloine.
- TARDE, Gabriel. (1895b). *La Logique Sociale*. Paris: Félix Alcan.
- TARDE, Gabriel. (1890). *Les Lois de L'Imitation. Etude Sociologique*. Paris: Alcan.
- VARGAS, Eduardo Viana. (2000). *Antes Tarde do que nunca. Gabriel Tarde e a emergência das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

RESUMO

Processo comunicacional e intersubjetividade em Gabriel Tarde

Este ensaio discute a importância da obra de Gabriel Tarde para as Ciências Sociais e, especificamente, para a Antropologia e a Sociologia das Emoções. Compreende a relação entre os conceitos tardianos de intersubjetividade e comunicação social, através das categorias lógicas de repetição, oposição e adaptação, por ele consideradas fundamentais na administração dos fenômenos sociais. Busca contribuir, assim, para a importância de uma releitura da Sociologia de Gabriel Tarde na contemporaneidade, enfatizando a dimensão teórica presente e essencial à leitura do social tardiano, de que as

sociedades são constituídas através das interações simples dos homens comuns. Os quais, na procura de adaptarem-se, resistem e reformulam a lógica social a cada novo conjunto de movimentos inter-relacionais.

Palavras Chaves: Gabriel Tarde; subjetividade; intersubjetividade; comunicação social

ABSTRACT

Communicational process and intersubjectivity in Gabriel Tarde

This essay discusses the importance of the work of Gabriel Tarde for the Social Sciences and, specifically, for the Anthropology and the Sociology of Emotions. It explains the relation between Tarde's concepts of inter-subjectivity and social communication, through the logical categories of repetition, opposition and adaptation, considered by Tarde the basics in the management of social phenomena. It seeks to contribute thus towards a contemporary re-reading of the sociology of Gabriel Tarde, emphasizing the theoretical dimension essential to the Tarde's reading of the social; that societies are constituted through the everyday interactions of common men. The latter, in the process of adapting, resist and reformulate the social logic to each new set of inter-relational movements.

Keywords: Gabriel Tarde; subjectivity; inter-subjectivity; social communication

Recebido para apreciação: novembro de 2005

Aprovado para publicação: março de 2005